

## A INDICAÇÃO GEOGRÁFICA COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O CASO DAS PANEIAS DE BARRO DE GOIABEIRAS

Thaisi Leal Mesquita de Lima<sup>1</sup>; Hitaran Thaddeo Araújo Dantas<sup>1</sup>; Larissa Venância Maia Costa<sup>1</sup>; Patrícia Borba Villar Guimarães<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, RN, Brasil.

Rec.: 11.10.2014. Ace.: 08.03.2015

### RESUMO

Este trabalho visa explanar sobre o reconhecimento de Goiabeiras como indicação geográfica para panelas de barro, evidenciando a importância socioeconômica da produção desse artefato para a região. Objetiva-se também constatar que o Brasil ainda carece de incentivo para as indicações geográficas, principalmente no que diz respeito aos produtos do artesanato. Além disso, pretende-se destacar o valor das panelas de barro de Goiabeiras para a história e cultura brasileira, pois é fruto da miscigenação de elementos das culturas indígena, portuguesa e africana. Para tanto, fez-se uso de bibliografia específica, métodos descritivos e exploratórios, dados de órgãos especializados no assunto e constatações pessoais. Ademais, observou-se que a proteção à região de Goiabeiras trouxe inúmeros benefícios para a população local e permitiu o reconhecimento não só desta, mas também da qualidade do produto e da importância que este tem para o turismo gastronômico.

Palavras chave: Indicação Geográfica; Goiabeiras; Panelas de Barro.

### ABSTRACT

This paper aims to explain about the recognition of Goiabeiras as geographical indication for clay pots, highlighting the socioeconomic importance of this artifact production for the region. It also aims to note that Brazil still lacks incentive for geographical indications, especially with regard to the products of the crafts. In addition, we intend to highlight the value of clay pots Goiabeiras to Brazilian history and culture, they are the result of mixing of elements of indigenous, Spanish and African cultures. For this purpose, made use of specific bibliography, descriptive and exploratory methods, data from specialized organs in the subject and personal observations. Moreover, it was observed that the protection to Goiabeiras brought numerous benefits to the local population and made possible the recognition not only this, but also of the quality of the product and the importance to the gastronomic tourism.

Keywords: Geographical Indication; Goiabeiras; Clay pots.

Indicação da área: Ciências Sociais Aplicadas – Direito.

## INTRODUÇÃO

Ao passo que as sociedades se desenvolvem, cidades e regiões ganham fama por causa de seus produtos e/ou serviços. Quando se constata que estes têm tradição originada em certa localidade, a indicação geográfica (IG) entra como proteção decisiva para garantir a diferenciação desse produto, agregando valor não apenas econômico, mas também cultural.

A Indicação Geográfica confere ao produto ou ao serviço uma identidade própria, visto que o nome geográfico utilizado junto ao produto ou ao serviço estabelece uma ligação entre as suas características e a sua origem. Consequentemente, cria um fator diferenciador entre aquele produto ou serviço e os demais disponíveis no mercado, tornando-o mais atraente e confiável. Uma vez concedido o registro, o nome geográfico só poderá ser utilizado pelos produtores ou prestadores de serviço estabelecidos no local reconhecido como Indicação Geográfica (SEBRAE, 2013). A IG atribui identidade própria ao produto protegido, permitindo que o consumidor tenha acesso à proveniência do produto adquirido. Nesse contexto, surge o objeto desta pesquisa, a produção das panelas de barro de Goiabeiras. Goiabeiras Velha é um bairro residencial antigo situado na parte norte de Vitória – ES onde as paneleiras e os artesãos trabalham. Ficou mais conhecido na década de 1980 devido à referida prática (ARTESANATO SOLIDÁRIO, 2012).

A produção de panelas, no bairro de Goiabeiras Velha, emprega técnicas tradicionais e matérias-primas provenientes do meio natural. Os métodos para a produção desse artesanato são herança de uma cultura miscigenada de Índios e Afrodescendentes (ARTESANATO SOLIDÁRIO, 2012). A atividade artesanal é predominantemente feminina, tradicionalmente repassada pelas artesãs paneleiras às suas filhas, netas, sobrinhas e vizinhas, no convívio doméstico e comunitário (IPHAN, 2012). A matéria-prima para a confecção das panelas de barro, a argila, é extraída de uma jazida localizada no Vale do Mulembá, em Goiabeiras, e é feita pelos chamados “tiradores de barro”, que a misturam com sedimentos que são encontrados na superfície, dando a “liga” necessária para a produção das panelas (INPI, 2013). A produção dessas panelas ocorre há centenas de anos nessa região, e há alguns Goiabeiras conseguiu ser reconhecida com uma Indicação de Procedência (GIESBRECHT et al., 2011).

Goiabeiras conquistou o registro de Indicação de Procedência em 2011, o reconhecimento como IG agregou ainda mais valor ao produto, incitando o aumento da sua produção e, conseqüentemente, sua venda pelo Brasil afora. Além disso, se tornou parte integrante da culinária local, pois são imprescindíveis para a apresentação de pratos regionais. Com a sua utilização na culinária, esse produto é hoje indispensável para o turismo regional, pois a comida capixaba é vista na atualidade como símbolo de cultura nacional.

Em Goiabeiras, o ofício das paneleiras é tradicional. As artesãs produzem panelas de barro utilitárias, as quais estão diretamente ligadas à gastronomia, sendo essenciais na apresentação das moquecas de peixe e de outros frutos do mar, como também da torta capixaba, sagrada iguaria consumida também de forma tradicional na Semana Santa. Esses elementos constituem os valores que são reflexos da identidade cultural. O reconhecimento, por exemplo, da torta, das moquecas e das panelas de barro ganharam o mundo e são compreendidas na literatura gastronômica como uma das “mais brasileiras das cozinhas”, por reunirem e miscigenarem elementos das culturas indígena, portuguesa e africana (INPI, 2013).

Proteger o Ofício das Paneleiras de Goiabeiras, um bem cultural de natureza imaterial, é apoiar sua continuidade de modo sustentável. É atuar no sentido da melhoria das condições sociais e materiais de transmissão e reprodução que possibilitam sua existência, é valorizar o trabalho de uma parcela da população capixaba que usa do artesanato para sobreviver (IPHAN, 2012).

Ademais, a produção dessas panelas possibilitou que a associação de Paneleiras de Goiabeiras (APG) ganhasse reconhecimento internacional. O grupo obteve o certificado *2010 Best Practices* -

*Dubai International Award for Best Practices to Improve the Living Environment* (2010 Melhores Práticas - Prêmio Internacional de Dubai para Melhores Práticas para Melhoria das Condições de Vida), distribuído pelo município de Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, e pela Organização das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-HABITAT) (ASSOCIAÇÃO DE PANELEIRAS DE GOIABEIRAS, 2013).

O trabalho realizado pela Associação de Paneleiras de Goiabeiras (APG) foi classificado nas categorias Engajamento Cívico e Vitalidade Cultural, Respeito à Diversidade Cultural, Redução da Pobreza, Geração de Trabalho e Renda, Geração de Emprego, Igualdade de Gênero e Inclusão Social e Poderes de Decisão para as Mulheres. Isso possibilitará a criação de um programa de educação ambiental focado na coleta sustentável do tanino e a aquisição de direitos de extração de argila no Vale do Mulembá, que ajudará a preservar o ecossistema local (ASSOCIAÇÃO DE PANELEIRAS DE GOIABEIRAS, 2013).

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, fez-se uso de bibliografia específica sobre indicação geográfica, mais precisamente sobre Goiabeiras e as panelas de barro lá produzidas. Além disso, foram utilizados métodos descritivos e exploratórios, dados do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), observações pessoais, leitura de documentos, publicações, resultados de pesquisas, *sites* institucionais e materiais publicados pela Associação das Paneleiras de Goiabeiras (APG) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

No que diz respeito à condução desta pesquisa, é importante comentar que apesar do vasto campo virtual que permite que todo e qualquer conhecimento seja compartilhado, de modo geral não é fácil coletar dados sobre o tema aqui discutido, tendo em vista que ainda é um tema relativamente novo, pouco explorado, o qual ainda carece de fontes que discorram sobre o assunto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância dessa atividade para a região é inquestionável, pois ela se tornou meio de sustento para muitas famílias. Há algum tempo, as “antigas Paneleiras” tinham essa atividade como a única possibilidade de exercer um trabalho extra-doméstico. Não se escolhia ser Paneleira, era o destino dessas mulheres, às quais não era dada outra alternativa. Hoje ser paneleira é uma opção, pois além de complementar a renda, opta-se por essa atividade para ascender socialmente (DIAS, 2006).

Ser paneleira é hoje uma forma de sustento, pois a atividade se tornou extremamente viável na região. Além desta, outra profissão advinda dessa atividade é a dos fornecedores da matéria prima da panela (GIESBRECHT et al., 2011), os chamados “tiradores de barro”, e que também garante o sustento da população local. Com o aumento da produção das Panelas de Goiabeiras, formou-se a associação das paneleiras, a qual não só estimula e protege essa atividade, mas também contribui orientando os artesãos (RODRIGUES, 2011).

A peculiaridade dessa produção reside não só no sabor que as panelas agregam às comidas tipicamente capixabas, mas também no fato de a matéria-prima para a confecção das panelas de barro, a argila, ser extraída de uma jazida, localizada no Vale do Mulembá, em Goiabeiras, a qual misturada a sedimentos que são encontrados na superfície formam a “liga” necessária para a produção dessas panelas (INPI, 2013).

Ademais, no Brasil ainda temos poucas indicações geográficas para produtos ou serviços provenientes da atividade artesã, o que se choca com o fato de ser este um país de inúmeras riquezas no que diz respeito à cultura artesã (AGÊNCIA BRASIL, 2011).

Desse modo, fica evidente a importância de discutir a Indicação de Procedência para essa região, pois ao passo que as panelas de barro de Goiabeiras modificam o sabor da comida nelas cozinhada e ornamentam os pratos nelas servidos, existe uma necessidade de manter a produção desse tipo de utensílio, o que possibilita uma garantia de permanência delas no mercado. Ademais, o turismo gastronômico cresceu consideravelmente após a concessão do registro.

## CONCLUSÃO

Frente ao exposto, fica evidente a importância de todo o processo de proteção jurídica referente à Indicação Geográfica, a relevância de manter a legislação atualizada para que haja uma regulação eficaz das IG, bem como a necessidade de uma maior divulgação sobre o tema. A produção das panelas de barro de Goiabeiras garante o trabalho do produtor local e, conseqüentemente, asseguram a renda familiar que sustenta inúmeras famílias.

O reconhecimento de Goiabeiras como Indicação Geográfica evita que produtos sem características específicas e sem a qualidade esperada sejam comercializados como se fossem produzidos na região. Além disso, dá notoriedade, no caso das panelas de barro, a uma parte importante da cultura brasileira: o artesanato, o qual ainda é pouquíssimo protegido no país.

Concluiu-se que o reconhecimento de Goiabeiras como Indicação de Procedência para panelas de barro recompensa não apenas a criatividade humana, a qual movimenta a economia daquela localidade, mas também o produto resultante das tradições de diferentes povos, o qual deve necessariamente ser valorizado por, acima de tudo, ter valor cultural, que unido à economia pode vir a engrandecer o país por meio do capital gerado e do desenvolvimento garantido.

Portanto, a proteção jurídica da Indicação Geográfica Goiabeiras para panelas de barro assegura um fruto da criatividade humana, estimula a inventividade e permite que o desenvolvimento social esteja diretamente ligado ao crescimento econômico.

## PERSPECTIVAS

Pretende-se ainda fazer um estudo mais aprofundado que possibilite a análise dos benefícios sociais, culturais e econômicos advindos dessa proteção, traçando um panorama entre qual era a situação da região antes de deter o registro e depois, fazendo uma análise comparativa. Apesar de se tratar de uma pesquisa inicial, este trabalho visa explicar, primeiramente, sobre a indicação geográfica de Goiabeiras de modo a evidenciar a importância da proteção desta para a população capixaba.

Por fim, pretende-se futuramente estudar os impactos do ganho do certificado *2010 Best Practices - Dubai International Award for Best Practices to Improve the Living Environment* (2010 Melhores Práticas - Prêmio Internacional de Dubai para Melhores Práticas para Melhoria das Condições de Vida), referente ao programa de educação ambiental focado na coleta sustentável do tanino, e à aquisição de direitos de extração de argila no Vale do Mulembá, na preservação do ecossistema local.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL (Org.). **Panelas de barro fabricadas na capital do Espírito Santo recebem indicação geográfica do Inpi.** 2011. Disponível em:

<<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2011-07-26/panelas-de-barro-fabricadas-na-capital-do-espírito-santo-recebem-indicacao-geografica-do-inpi>>. Acesso em: 04 out. 2014.

ARTESANATO SOLIDÁRIO (Brasil) (Org.). **GOIABEIRAS/ES**. 2012. Disponível em: <<http://www.artesol.org.br/site/goiabeiras/>>. Acesso em: 08 out. 2014. **Citação com autor incluído no texto:** Artesol Artesanato Solidário, 2012.

ASSOCIAÇÃO DE PANELEIRAS DE GOIABEIRAS (Espírito Santo) (Org.). **Indicação Geográfica Panelas de Goiabeiras**. Vitória: Sebrae, 2013. Disponível em: <<http://www.paneleirases.com.br/wp-content/uploads/files/cartilha-paneleiras-de-goiabeiras.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2014.

DIAS, C. **Panela de barro preta: A Tradição das Panelas de Goiabeiras, Vitória – ES**. Rio de Janeiro: Mauad X: FACITEC, 2006. 143 p. ISBN 9788574782041.

GIESBRECHT, H. O.; SCHWANKE, F. H.; MÜSSNICH, A. G. **Indicações Geográficas Brasileiras**. Brasília: SEBRAE, INPI, 2011. 164 p

INPI. Instituto Nacional da Propriedade Industrial. 2013. Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil) (Org.). **Ofício das Panelas de Goiabeiras**. 2012. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/montarDetalheConteudo.do?id=17745&sigla=Institucional&retorno=detalheInstitucional>>. Acesso em: 02 out. 2014.

RODRIGUES, L. H. **Transmissão cultural e mercantilização: uma etnografia da produção e comercialização de panelas de barro pelas panelas de goiabeiras**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – UFES, v. 1, n. 1, 2011, Espírito Santo. **Anais...** Espírito Santo: UFES, 2011, p. 1-17. Disponível em: <[www.periodicos.ufes.br/SNPGCS/article/download/1476/1072](http://www.periodicos.ufes.br/SNPGCS/article/download/1476/1072)>. Acesso em: 22 abr. 2014.

SEBRAE. Associação de panelas de goiabeiras (Espírito Santo) (Org.). **Indicação Geográfica Panelas de Goiabeiras**. Vitória: SEBRAE, 2013. Disponível em: <<http://www.paneleirases.com.br/wp-content/uploads/files/cartilha-paneleiras-de-goiabeiras.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2014.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio As Micro E Pequenas Empresas (Brasil) (Org.). **O que é Indicação Geográfica?** 2013. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/O-que-é-indicação-geográfica>>. Acesso em: 05 out. 2014.